



Chiquinha Gonzaga, Bertha Lutz, Pagu, Carmen da Silva. O que essas mulheres têm em comum? Sem dúvida, todas elas tiveram uma visão singular do mundo, quebraram paradigmas e deixaram um legado importante para a história do Brasil: o de abrir caminho ao viés revolucionário do gênero feminino.

No caso de Carmen da Silva, uma das precursoras da segunda onda do feminismo no Brasil, a tribuna escolhida foi a coluna *A arte de ser mulher*, redigida na revista *Cláudia* (Editora Abril), entre 1963 e 1984. O pensamento dessa jornalista gaúcha, nascida na cidade de Rio Grande (RS), no ano de 1919, antecipou alguns dos debates depois assumidos pelo discurso feminista no país: uso da pílula anticoncepcional, inserção da mulher no mercado de trabalho e divórcio.

Nas palavras da própria autora, os artigos da coluna *A arte de ser mulher* “caíram como ovnis (sigla de objetos voadores não-identificados) incandescentes no marasmo em que dormitava a mulher brasileira”. Isso permitiu a Carmen da Silva estabelecer um vínculo forte com suas leitoras, apesar dos preconceitos e tabus inerentes à época.

Carmen da Silva

A trajetória de vida e os caminhos profissionais de Carmen da Silva levaram-na a defender que a mulher deveria tornar-se um ser humano total e participante, e desmistificava a rainha do lar, mostrando a limitação dos horizontes da mulher na sociedade.

Para a pesquisadora Ana Rita Fonteles, autora da obra *Carmen da Silva – O feminismo na imprensa brasileira*, a jornalista gaúcha é, indiscutivelmente, uma das personagens mais ricas do jornalismo brasileiro, sobretudo por “antecipar discussões que oscilavam entre a vida privada e a vida pública”. Isso fez dela, segundo Ana Fonteles, um dos símbolos da modernização da imprensa e da sociedade brasileira contemporâneas.

Carmen da Silva atuou ainda como psicanalista, mas foi na militância feminista que se deu a sua maior contribuição para modernizar as relações de gênero em uma sociedade brasileira autoritária, patriarcal e capitalista. Sua morte, em 29 de abril de 1985, foi causada por um aneurisma abdominal. 